

PERA/2021/1400331 — Relatório preliminar da CAE

Composição da CAE

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Madalena Oliveira
Cláudia Álvares
Enric Saperas Lapiedra

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Coimbra

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Letras (UC)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Jornalismo e Comunicação

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. [_Desp_9131_2016_18_07_Cria_grau_licenciado_Jornalismo_e_Comunicacao.pdf](#)

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Informação e Jornalismo

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

320

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

NA

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

NA

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

50

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Solicita-se o aumento do número máximo de admissões para 75, com a seguinte fundamentação:

O número de candidatos é consideravelmente superior ao número de vagas fixado;
A Universidade de Coimbra dispõe de recursos humanos e instalações físicas que permitem acolher, nas condições exigidas, o número máximo de admissões pretendido;
O número máximo de admissões proposto incluiu o número de vagas fixado para o Concurso Nacional de Acesso, para o Concurso Especial para o Estudante Internacional e para o conjunto dos Concursos Especiais e do Regime de Mudança de Par Instituição/Curso para o 1.º ano curricular para o mesmo par instituição/ciclo de estudos;
Com este aumento será possível acomodar no número máximo de admissões o número de estudantes efetivamente admitidos na totalidade dos regimes/concursos.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Concurso Nacional de Acesso e ingresso ao ensino superior (DGES):

Provas de Ingresso:

Uma das seguintes provas:

06 Filosofia

11 História

18 Português

Classificações Mínimas:

Nota de candidatura: 95 pontos (na escala 0-200)

Provas de ingresso: 95 pontos (na escala 0-200)

Fórmula de Cálculo:

Média do secundário: 50%

Provas de ingresso: 50%

Outras formas de acesso (UC-candidatos):

- Regimes de Reingresso e Mudança de Par Instituição/Curso;
- Concurso Especial de Acesso para Maiores de 23 anos;
- Concurso Especial de Acesso para Titulares de Outros Cursos Superiores;
- Concurso Especial para Estudantes Internacionais.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

b-learning

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Universidade de Coimbra

1.14. Eventuais observações da CAE:

No que respeita à caracterização geral do ciclo de estudos, a informação disponível nesta secção sugere duas observações:

- aumento do número de admissões

No ponto 1.1.0.1, solicita-se o aumento do número de admissões de 50 para 75. Entende-se o argumento segundo o qual o número real de alunos inscritos é superior a 50. Nessa perspetiva, é compreensível que se solicite o aumento para 75, de modo a acomodar as admissões por outros contingentes. No entanto, a retificação solicitada não garante, por si, que a Universidade de Coimbra passará a estabelecer limites aos outros contingentes até ao máximo de 75 alunos. Por outro lado, o corpo docente afeto ao curso não tem dimensão suficiente para responder por um número tão elevado de estudantes. A análise da secção referente ao pessoal docente evidencia a insuficiência de professores para os atuais estudantes que ingressam no curso, como é, inclusive, reconhecido em outras secções deste relatório. Neste ponto, recomenda-se a criação de mecanismos de limitação do número de estudantes admitidos por outros contingentes ou o reforço efetivo do

corpo docente para que o número de admissões já estabelecido possa ser revisto.

- funcionamento em regime b-learning

No ponto 1.12.1., admite-se que o curso, para além do funcionamento em regime diurno (identificado no site da Faculdade de Letras como presencial), também adota o regime de funcionamento b-learning. Este regime não está, porém, plasmado na descrição das metodologias de ensino e aprendizagem das Fichas de Unidade Curricular. Por outro lado, também não é essa a informação que consta no processo anterior de acreditação, que era omissivo relativamente a este regime de funcionamento. Embora se saiba que as universidades tiveram de adaptar os regimes de funcionamento das suas ofertas formativas para fazer face aos constrangimentos motivados pela crise pandémica, o regime b-learning não está formalizado como tal. Essa formalização exigiria outras informações relativamente à adequação das metodologias de ensino e aprendizagem que não são objeto deste relatório de autoavaliação. A hibrididade do ensino foi um recurso temporário que carece de consolidação para ser tomado como um regime de funcionamento regular.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Relativamente ao corpo docente, os dados apresentados permitem confirmar que a docente responsável pelo ciclo de estudos tem perfil adequado (formação de base e doutoral na área científica do curso) e tem dedicação a tempo integral e em exclusividade à instituição de ensino em causa. Globalmente, o corpo docente cumpre os requisitos legais: a) depende apenas da prestação de dois docentes convidados, o que significa que o corpo docente próprio corresponde a 95% do corpo docente total; b) apenas um docente não tem o grau de doutor; nove dos 11 professores do corpo docente próprio têm doutoramento (e, na maior parte dos casos, também formação inicial) na área científica do curso, o que significa que os docentes têm habilitações adequadas ao ciclo de estudos; c) a generalidade dos docentes tem produção científica relevante. Por outro lado, embora não sejam absolutamente simétricas, as cargas letivas atribuídas aos docentes parecem também

relativamente equilibradas.

Apesar de garantir o funcionamento do curso em condições suficientemente aceitáveis, o corpo docente é reduzido. Cumpre o rácio legal estabelecido nos critérios de qualificação de pessoal docente para a acreditação de ciclos de estudo (1 doutor por cada 30 alunos aplicado ao caso: $220 \text{ alunos} / 30 \text{ alunos} = 7,33 \text{ doutores}$). O corpo docente de tempo integral tem 11 docentes doutorados). No entanto, deve atender-se também ao facto de que os mesmos docentes asseguram o funcionamento de outros ciclos de estudos.

Finalmente, constata-se que o corpo docente tem apenas 36% de professores nas categorias de catedrático e associado (1 catedrático + 3 associados), a que acresce ainda a circunstância de a professora catedrática integrada no corpo docente não ter formação (nem de base nem doutoral) na área de Ciências da Comunicação. É doutorada em Linguística, tendo outras formações na área de Línguas e Literatura. Por essa razão, participa no curso exclusivamente na lecionação de uma UC, de Língua Portuguesa, uma unidade que, de acordo com o relatório de autoavaliação, será inclusive eliminada do plano de estudos.

2.6.2. Pontos fortes

A apresentação do corpo de pessoal docente evidencia os seguintes pontos fortes:

- elevada percentagem (próxima de 100%) de docentes a tempo integral e em dedicação exclusiva;
- elevada proporção de docentes de carreira com o grau de Doutor na área científica do curso (9 em 11);
- bom nível de envolvimento dos docentes em atividades científicas diversas e em redes nacionais e internacionais de cooperação académica, num esforço de resposta às recomendações da CAE que avaliou o curso em 2015;
- aceitável carga horária, ainda que, provavelmente, graças à reunião de grupos muito numerosos de estudantes em sala de aula e em prejuízo do exercício pleno de tutorias, como supõe a filosofia de funcionamento do curso;
- evidência de produtividade científica (publicações científicas e de outra natureza) relevante na área do ciclo de estudos, o que denota boa articulação entre as atividades de investigação e as atividades de ensino.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Os pontos fortes do corpo docente não dispensam, no entanto, algumas recomendações de melhoria. Não obstante as suas qualidades, o corpo docente é reduzido. Em termos de medidas concretas, recomenda-se:

- a contratação de pelo menos dois professores auxiliares, como é proposto no ponto 8 do relatório de autoavaliação (sendo adequadas as áreas de especialização pretendidas e válidas as razões que as justificam);
- o reconhecimento das horas de tutoria na carga horária de cada docente, uma vez que, como é reconhecido no relatório de autoavaliação, o tempo despendido nessa função não estará refletido no real volume de trabalho dos docentes.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Em parte

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

A informação solicitada no relatório de autoavaliação é insuficiente para responder rigorosamente às questões 3.1., 3.2. e 3.3., dado não ser possível aferir em que medida o curso é servido pelo corpo de pessoal não docente. Depreende-se não existir nenhum funcionário em dedicação exclusiva ao curso. Por essa razão, não é claro se, apesar de numeroso, o corpo de pessoal não docente é suficiente, adequado e qualificado para dar assistência ao ciclo de estudos. Refere-se a existência de 46 ETI, que colaboram com toda a Faculdade. No entanto, de acordo com o site da instituição, a Faculdade de Letras tem 13 cursos de primeiro ciclo, 31 cursos de segundo ciclo, 17 programas doutorais, para além de outras formações não conferentes de grau. Neste racional, é difícil aferir a adequação do pessoal administrativo e técnico, o que justifica a resposta “Em parte” às questões 3.1. e 3.2.

No que concerne à dinâmica de formação, não há dados no relatório (por ausência de campo específico para essa informação) sobre a frequência regular ou não de cursos de formação avançada ou de formação contínua. Também essa circunstância justifica a resposta “Em parte” à questão 3.3.

3.4.2. Pontos fortes

Considerado no contexto global da faculdade, o corpo de pessoal não docente é constituído por um grupo numeroso e diverso de funcionários. Nesta perspetiva integrada, de partilha de recursos e serviços, podem salientar-se os seguintes pontos fortes:

- bom nível de formação, já que quase metade do grupo (22 em 46) tem formação superior;
- uniformização de procedimentos para toda a faculdade;
- partilha de recursos, o que, na economia global do funcionamento da faculdade, representará vantagens, ainda que com eventuais dificuldades de atenção especializada às especificidades próprias do ciclo de estudos.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Em linha com a proposta apresentada no próprio relatório de autoavaliação, recomenda-se a dedicação exclusiva de pelo menos um funcionário com formação qualificada para apoio à utilização dos recursos técnicos e à prática laboratorial (no que concerne à produção radiofónica, televisiva e multimédia). Estando a faculdade organizada em quatro departamentos, também parecerá desejável a associação de pelo menos um funcionário administrativo que possa dar assistência aos procedimentos de gestão deste e, eventualmente, de outros ciclos de estudos próximos. Esta recomendação fundamenta-se também na constatação expressa no relatório de autoavaliação segundo a qual os docentes sentem as solicitações administrativas como excessivas (no ponto 8.1.4. do relatório de autoavaliação há referência ao “excesso de tarefas burocrático-administrativas exigidas aos docentes”).

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo

dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O curso tem um bom nível de procura. Nos últimos anos tem registado de forma consistente 12 vezes mais candidatos do que vagas disponíveis. Por outro lado, a nota média de entrada é de cerca de 16 valores, sendo a nota do último candidato colocado de mais de 15 valores. A estes dados soma-se o facto de o curso demonstrar evidências de boa capacidade de captação de estudantes estrangeiros, tanto no estatuto de estudante internacional como no âmbito de programas de mobilidade. De acordo com os dados disponibilizados, a procura do curso é sustentável, não havendo nos últimos anos sinais de eventuais quebras da procura ou de redução da qualidade dos candidatos.

O número de colocados é superior ao número de vagas, por razões que se prendem com o facto de alguns colocados não chegarem a efetivar as respetivas matrículas/inscrições. Os estudantes internacionais e/ou em mobilidade podem ser colocados para além do número de vagas, pretendendo a Universidade de Coimbra adequar o número de vagas ao número real de admissões. No entanto, como anotado em 1.14, o aumento do número de vagas no caso desta licenciatura deveria pressupor um reforço prévio do corpo docente, pelo que ainda não se recomenda essa atualização.

4.2.2. Pontos fortes

O corpo discente do curso apresenta os seguintes pontos fortes, já mencionados na apreciação global deste ponto:

- procura consistente e significativa (12 vezes superior ao número de vagas);
- qualidade dos candidatos admitidos (com classificação superior a 15 valores);
- procura significativa de estudantes estrangeiros (estudantes internacionais e em programas de mobilidade).

4.2.3. Recomendações de melhoria

Em termos de procura, o número de candidatos comprova que o curso terá boa reputação, certamente também beneficiada pelo prestígio da universidade e pela sua centralidade geográfica. Não parece haver, por isso, preocupação imediata com a atratividade do ciclo de estudos. Recomenda-se, no entanto, uma atenção particular ao modo como é gerido o número de vagas e a admissão de estudantes de outros contingentes. Em todos os anos curriculares, o número de alunos é significativamente superior ao número de vagas, não sendo essa divergência resultante exclusivamente de taxas de insucesso, porque é muito pouco expressivo o número de estudantes que necessitam de mais de três anos para completar o curso.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Os dados mencionados no relatório apontam para a evidência do sucesso escolar, com poucos estudantes a finalizar o ciclo de estudos em mais do que três anos e sem registo, nos últimos três anos documentados, de estudantes a necessitar de mais do que cinco anos para concluir o curso. Não se compreende totalmente, no entanto, uma certa divergência entre os números relativos à conclusão do curso (cerca de 50) e o número de alunos inscritos no terceiro ano curricular (81). Dirá esta diferença respeito a alunos que abandonam o curso sem o concluir?

A informação disponível dá indicações otimistas relativamente à empregabilidade do curso. Deve, no entanto, ter-se em conta que os dados dos organismos oficiais não têm detalhe suficiente para aferir a correspondência entre o emprego e o tipo de formação. Por outro lado, o estudo realizado pela Universidade de Coimbra, referente ao ano de 2017/2018, não terá suficiente significância, dado que apenas 18 dos 50 inquiridos responderam ao questionário. Pode, ainda assim, ser motivo de reflexão o facto de mais de um quarto destes inquiridos revelar uma situação de desemprego.

5.3.2. Pontos fortes

Com um número de graduados por ano superior ao número de vagas formais, o curso tem resultados académicos globalmente positivos. Destacam-se neste contexto os seguintes pontos fortes:

- a elevada proporção de estudantes graduados por ano relativamente ao número médio de alunos inscritos;
- a elevada proporção de estudantes que termina o curso no período regular do ciclo de estudos;
- bons indicadores globais de empregabilidade.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Nos últimos três anos tem crescido o número de estudantes que necessitam mais do que o tempo regular do curso para terminar o ciclo de estudos. Podendo tratar-se de uma ocorrência sem especial significado, recomenda-se, porém, uma atenção particular a esta eventual tendência.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Apesar de relativamente reduzido, o corpo docente associado ao curso desenvolve atividade científica regular e relevante em Ciências da Comunicação. A Universidade de Coimbra não tem uma unidade de investigação exclusivamente dedicada a esta área científica. O Ceis 20 (Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX) é uma instituição I&D multidisciplinar com classificação “Bom”, que tem um grupo de investigação com trabalho específico em Comunicação, Jornalismo e Espaço Público, a que estão ligados seis docentes. Os restantes membros do corpo docente estão associados a unidades de investigação com classificação “Excelente”. Se a divisão dos docentes por cinco centros pode indicar alguma dispersão dos interesses de investigação, a relação com outras instituições pode também ser encarada como uma condição favorável à diversidade.

Com um expressivo conjunto de publicações, os docentes estão equilibradamente comprometidos com a produção científica. À exceção da docente catedrática do grupo, cujo trabalho se inscreve no domínio da Linguística e cuja produção tem, portanto, modesta relevância para o ciclo de estudos, todos os docentes demonstram participação em trabalhos consistentes com os objetivos genéricos do curso. Por outro lado, sendo compreensivelmente mais numerosa em publicações nacionais, a produção científica do grupo (inclusive a de natureza mais pedagógica) tem também boa expressão em publicações internacionais.

A participação dos docentes em atividades de interação com a comunidade e a sua associação a vários projetos de investigação científica com financiamento reforçam a perceção de que o grupo de docentes está cientificamente empenhado, é ativo e mantém profícuas relações de cooperação com outros grupos e instituições.

6.6.2. Pontos fortes

A apreciação global anotada no ponto anterior acentua um conjunto de características que traduzem os seguintes pontos fortes:

- integração de todos os docentes de carreira em unidades de investigação com grupos ativos na área de Ciências da Comunicação;
- produção científica (e de natureza pedagógica) diversificada, tanto do ponto de vista temático como do ponto de vista do âmbito geográfico das publicações, incluindo uma revista especialmente dedicada aos temas do jornalismo, da comunicação e do espaço público;
- envolvimento em projetos de investigação e de interação com a sociedade, combinando a diversidade com a consistência com a área do ciclo de estudos.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Os resultados das atividades científicas e tecnológicas são relevantes para o ciclo de estudos, mas, como toda a produção desta natureza, pode ser incrementada. Neste domínio recomenda-se especialmente que o grupo invista na diversificação das fontes de financiamento de projetos coletivos. Apesar de um dos projetos mencionados ter financiamento europeu (Horizonte 2020 da União Europeia), o seu âmbito só indiretamente se pode relacionar com o ciclo de estudos.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Atendendo aos dados reportados no relatório de autoavaliação, o ciclo de estudos regista um bom nível de internacionalização em termos de acolhimento de estudantes estrangeiros (mais de 30% dos estudantes do curso correspondem a estudantes com origem noutras países - estudantes internacionais + estudantes inscritos em programas de mobilidade -in). O curso beneficia de um significativo conjunto de parcerias com outras instituições de ensino no espaço europeu, que favorecem o interesse de estudantes estrangeiros nesta licenciatura em Jornalismo e Comunicação.

No entanto, é muito residual a percentagem de estudantes inscritos no curso que escolhem fazer períodos de formação em universidades estrangeiras. Do mesmo modo, foi nula a participação de docentes em atividades de intercâmbio académico no período a que reporta a informação disponibilizada.

Ainda que a crise sanitária possa explicar a suspensão de algumas iniciativas de mobilidade, parece que os efeitos se verificaram especialmente no sentido do exterior, o que também pode ser interpretado como um sinal de que haverá nos estudantes portugueses menos interesse por estas oportunidades.

7.4.2. Pontos fortes

O período em avaliação não foi especialmente favorável a movimentos de internacionalização, por se sentirem já os efeitos da pandemia. Ainda assim podem assinalar-se dois pontos fortes principais ao curso:

- a significativa percentagem de estudantes estrangeiros (os estudantes com estatuto de estudante internacional e os estudantes de programas de mobilidade representam quase um terço do total de estudantes do curso);
- a capacidade da instituição para realizar parcerias com outras universidades, assim favorecendo os movimentos incoming, e o envolvimento dos docentes em diversas redes de cooperação académica (associações nacionais e/ou internacionais, por exemplo).

7.4.3. Recomendações de melhoria

Dada a constatação de que os movimentos de participação em programas de mobilidade no exterior foram nulos para os docentes e muito residuais para os estudantes, recomenda-se uma ação muito proativa para conseguir mobilizar estudantes e docentes para missões de formação no exterior. As experiências noutras universidades podem ser muito enriquecedoras, pela oportunidade que constituem para conhecer outras práticas e estimular o trabalho criativo e culturalmente erudito. Muito interessante poderia ser também a implementação de um sistema de permuta entre docentes que pudesse igualmente contribuir para superar as dificuldades de substituição de quem realiza missões no estrangeiro.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A Universidade de Coimbra dispõe de um sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES. O relatório de autoavaliação resultante desse sistema fornece informação clara sobre vários indicadores relativos ao funcionamento do curso (caracterização dos estudantes, eficiência formativa, sucesso escolar, mobilidade...). Deste relatório consta também uma análise SWOT e uma secção para apresentação de propostas de melhoria. Atendendo ao grau de detalhe, ao nível de reflexão

sugerido aos docentes e à regularidade com que o relatório é produzido, entende-se que este instrumento é adequado e responde à necessidade de monitorização sistemática do ciclo de estudos.

8.7.2. Pontos fortes

Com a vantagem de se tratar de um sistema certificado pela A3ES, o sistema interno de garantia da qualidade da Universidade de Coimbra revela os seguintes pontos fortes:

- possibilidade de monitorização sistemática de dados relevantes para se compreender o comportamento da procura e os resultados de cada ano, medidos pelas taxas de sucesso académico;
- necessidade de refletir regularmente sobre as forças e as fraquezas, as oportunidades e as ameaças a que o curso pode estar sujeito, assim acompanhando os desafios de um contexto que pode ser muito dinâmico;
- possibilidade de traçar propostas para ações de melhoria, definidas com níveis de prioridade e indicadores de implementação, bem como de analisar o nível de implementação de ações propostas anteriormente.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Sem recomendações a assinalar.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

De acordo com a informação disponibilizada na secção 1 do relatório de autoavaliação, a equipa responsável pelo ciclo de estudos desenvolveu esforços no sentido de acolher as recomendações da CAE que avaliou o curso em momento anterior. As melhorias implementadas tiveram igualmente em conta os resultados do sistema interno de garantia da qualidade, demonstrando consistência e adequação geral às eventuais fragilidades do curso. Considera-se, por isso, que houve efetivamente uma evolução positiva desde a avaliação anterior. As medidas já implementadas conjugam-se com novas propostas que aprofundam o trabalho realizado e que, no conjunto, poderão contribuir efetivamente para melhorar o ciclo de estudos e superar algumas insuficiências anteriormente assinadas.

Da análise das medidas de melhoria por relação às recomendações anteriores, assinalam-se, de forma sintética, as seguintes observações:

- a figura do tutor, ainda que importante para fazer um acompanhamento personalizado de todos os estudantes, não é, em si, suficiente para promover a melhor articulação entre a formação geral e complementar e a especialização. No entanto, o plano de propostas no sentido de uma reformulação curricular agora apresentado evidencia uma preocupação em complementar o acompanhamento tutorial.
- é adequada a redefinição dos objetivos do curso, sendo também apreciável o empenho do corpo docente no desenvolvimento de atividades científicas de suporte ao curso.
- a estratégia de desdobramento de turmas em UC de natureza prática pode contribuir para melhorar a eficácia das estratégias de ensino-aprendizagem. Apesar de ainda ser elevado o número máximo de estudantes que podem frequentar a UC de Projeto, por exemplo, entende-se que, dada a dimensão do corpo docente, não seja possível limitar mais a afluência na componente de especialização.
- foi feito um investimento na melhoria dos espaços dedicados a formação especializada, de natureza laboratorial, com a criação de estúdios (de rádio e de TV), de uma sala de redação, de cabine de locução individual e de postos de trabalho para edição.

- em processos anteriores de avaliação, questionou-se a ausência de um corpo de funcionários especificamente dedicados ao curso. Embora na síntese das medidas de melhoria implementadas se refira que “a junção de funcionários a todos os ciclos de estudos da FLUC tem demonstrado ser devidamente eficaz”, na análise SWOT que consta do relatório do sistema interno de garantia da qualidade, identifica-se como ponto fraco a “ausência de um técnico especializado para apoio aos estudos e a uc de natureza prática”. Entende-se, portanto, que, neste ponto, não terá havido ainda melhoria significativa nem alteração do modelo de funcionamento.

- o grupo de docentes fez progressos em termos de produção científica e de envolvimento em dinâmicas de trabalho coletivo, tanto nacional como internacionalmente. Com um enfoque particular em questões de género, é expressiva a lista de projetos a que os docentes estão ligados, tanto como membros de equipas como com responsabilidades de liderança. Terão, nesse sentido, sido superadas algumas limitações identificadas pela CAE que avaliou o curso anteriormente, inclusive através de uma participação mais ativa em atividades editoriais (edição de revistas, por exemplo).

- também se regista como positivo o aumento da atividade de extensão universitária, sendo evidente a ampla participação de vários membros do corpo docente em iniciativas de referência, especialmente a nível nacional (palestras, conferências, projetos de interação com a comunidade ou grupos profissionais, movimento associativo...).

- não obstante o trabalho próprio da Universidade de Coimbra de monitorização da empregabilidade, continua a saber-se pouco relativamente à situação profissional de ex-alunos. Neste ponto, será importante encontrar soluções mais adequadas à necessidade de resposta mais numerosa e detalhada (não bastará saber se os ex-alunos estão empregados. Seria também importante conhecer o tipo de emprego que conseguiram e a relação eventual entre as condições de trabalho e a formação promovida pelo curso).

- embora a CAE que avaliou anteriormente o curso admitisse que a introdução de uma componente de estágios pudesse beneficiar o nível de especialização, entende-se que tal recomendação não seja de fácil implementação num curso com apenas três anos. É, porém, adequada a resposta de apoio à realização de experiências profissionalizantes a título extracurricular.

Com um corpo docente que continua a ser reduzido, admite-se que as recomendações anteriores foram consideradas e genericamente atendidas.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As ações de melhoria propostas são relevantes e respondem genericamente às principais fragilidades identificadas pela instituição. Da apreciação destas propostas, registam-se as seguintes observações:

1. Reduzir a formação geral a 12 ECTS. Esta medida não trai a estrutura relacional do plano de estudos, permitindo reforçar a componente de especialização (de 108 para 120 ECTS). A apreciação detalhada desta iniciativa está refletida na secção seguinte referente à proposta de reestruturação curricular.

2. Definição de um máximo de 75 vagas por unidade curricular de natureza teórica. Embora o curso tenha um total de 50 vagas, compreende-se que o número de estudantes inscritos em cada unidade curricular seja superior, quer pela inscrição adicional de estudantes de programas de mobilidade quer por natural retenção de estudantes que necessitam de repetir a frequência de algumas unidades. Mesmo em unidades de natureza teórica, sempre que possível, será adequada a estratégia de criar desdobramentos das turmas, para favorecer um modelo de ensino-aprendizagem que não se limite à tarefa exclusivamente expositiva dos docentes e permita a inovação pedagógica com recurso a metodologias mais dinâmicas e criativas.

3. Abertura de concursos de recrutamento de professores. Reconhecendo-se que o corpo docente é reduzido para fazer face a todos os ciclos de estudos da área das Ciências da Comunicação, é efetivamente expectável que haja um investimento da instituição em matéria de recursos humanos. O recrutamento de dois novos professores auxiliares será muito importante para reforçar a equipa

docente em áreas em que parecem registar-se mais lacunas. Havendo necessidade de proceder à abertura de concursos de forma faseada, recomenda-se prioridade para a subárea de Audiovisuais, pela sua ligação mais evidente à especialização do curso em Jornalismo.

4. Inclusão das horas de tutoria no serviço docente. Esta medida contribuirá para valorizar a função do tutor, que deve ser considerada fundamental no modelo de funcionamento relacional do ciclo de estudos. Adicionalmente, a contabilização deste serviço permitirá ter um retrato mais claro do trabalho real dos docentes e das limitações do corpo docente para o pleno funcionamento do curso.

Na sequência desta análise, consideram-se totalmente validadas todas as propostas, fazendo-se notar que o limite de vagas por unidade curricular não significa a validação do pedido de aumento do número de vagas do Concurso Nacional de Acesso. Conforme exposto na secção 1 deste relatório, entende-se que a instituição não tem condições, pelo reduzido número de docentes, para aumentar o número de vagas regulares de acesso ao ciclo de estudos. A definição de um limite interno de 75 vagas deve corresponder exclusivamente à gestão interna de eventuais desdobramentos das turmas, no caso de se registar um número adicional de estudantes por reprovação ou por admissão no âmbito de programas de mobilidade.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A proposta de reestruturação curricular apresentada é consistente com a apreciação geral enunciada no relatório de autoavaliação, correspondendo a uma melhoria significativa do plano de estudos. Salientam-se como positivas as seguintes propostas:

1. o reforço da área de especialização, com o aumento de 12 para 24 ECTS desta componente e o aumento de 2 para 6 UC obrigatórias;
2. a reorientação dos conteúdos de algumas UC (embora não se conheça inteiramente o sentido dessa reorganização por não serem exigidas no relatório de autoavaliação as fichas curriculares de UC que não são objeto de alteração formal);
3. a reconfiguração de algumas UC, como Jornalismo Multimédia, que passa a designar-se Jornalismo Multiplataforma e Relações Públicas, que passa a designar-se Assessoria de Imprensa. Se a primeira se justifica para garantir melhor adequação ao mercado de trabalho, a segunda torna mais enfático o enfoque do curso na prática jornalística, já que a assessoria é uma atividade mais explicitamente orientada para a relação com os jornalistas enquanto profissionais de informação.
4. a criação de novas UC (Métodos de Análise dos Média e Comunicação Digital), que, por um lado, completam de forma mais adequada o perfil de formação dos estudantes e, por outro, introduzem inovação temática.
5. a extinção de duas UC (Língua Portuguesa e Média e Cultura Contemporânea). Embora pudessem ser unidades úteis à formação dos estudantes, entende-se a preocupação dos responsáveis do curso pela não repetição de conteúdos. Estando as matérias destas disciplinas asseguradas no quadro de outras UC, a sua extinção não constitui, em si, um prejuízo para a economia global do curso.
6. a consistência dos programas e metodologias de ensino/aprendizagem indicados para as novas ou reconfiguradas disciplinas. É a este título assinalável o equilíbrio que se procura garantir entre as componentes teórica e prática. Embora se reconheça que os espaços do formulário das fichas curriculares sejam limitados, merece reparo o facto de duas das novas UC (Comunicação Digital e Jornalismo Multiplataforma) não identificarem bibliografia em língua portuguesa. É desejável que, em todas as matérias, se possa também valorizar a produção científica nacional e/ou de autores do espaço de expressão em Português. As fichas curriculares de Introdução à Comunicação Política e Imagem e Comunicação constam do relatório de autoavaliação apenas por passarem a considerar-se disciplinas da área científica de Ciências Sociais e Humanas. Mantêm, por isso, em termos gerais, a

proposta já conhecida e já implementada.

Face ao exposto, a apreciação da CAE é favorável à proposta de reestruturação curricular, considerando-se validadas todas as medidas apresentadas. A CAE recomenda, portanto, a aceitação da reestruturação do plano de estudos tal como solicitado no relatório de autoavaliação.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

A estrutura relacional do curso sugere que, em algumas unidades curriculares, poderão coincidir estudantes de outras áreas que escolhem fazer formação geral em Jornalismo e Comunicação e estudantes específicos do programa de graduação em Jornalismo e Comunicação. Embora esse aspeto não seja explicitamente mencionado no relatório de autoavaliação, supõe-se que esta situação poderá representar uma grande diversidade de níveis de conhecimento dos estudantes e, portanto, uma dificuldade acrescida para os docentes em termos de graus de aprofundamento de matérias e de níveis de exigência.

Por esta razão, se se confirmar esta realidade, recomenda-se que, num eventual processo futuro de reestruturação (não o atual, mas num próximo) se considere a possibilidade de diferenciar as unidades curriculares da formação especializada da formação de menor.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O ciclo de estudos Jornalismo e Comunicação satisfaz os requisitos necessários à sua acreditação. A apreciação global do curso é positiva, ainda que possam ser assinalados alguns reparos pontuais.

1. O programa está organizado num modelo de estrutura relacional que lhe confere alguma originalidade, não obstante ser também um modelo mais exigente do ponto de vista da gestão do plano de estudos e da conciliação de diferentes níveis de conhecimento dos estudantes (dado que, numa mesma UC, podem coincidir estudantes de diferentes anos curriculares e estudantes de diferentes formações, como os que optam por fazer o “menor” nesta área, sendo, no entanto, estudantes inscritos noutros cursos de Humanidades). Não havendo motivos para contrariar o modelo, sugere-se que, futuramente, se possa diferenciar o plano de unidades curriculares oferecidas no âmbito da formação em menor e da formação especializada.
2. As unidades curriculares oferecidas no plano de estudos (quer como obrigatórias quer como opcionais) são globalmente adequadas à formação de futuros profissionais de Jornalismo e Comunicação, demonstrando variedade de matérias e um bom equilíbrio entre formação teórica e prática.
3. Nos últimos anos, conforme se explicita no relatório de autoavaliação, foram implementadas medidas que introduziram melhorias significativas e procuraram responder a recomendações do anterior processo de avaliação. Estas medidas são complementadas por uma proposta de reestruturação curricular a que se dá parecer favorável.
4. O corpo docente é adequado, tem formação sólida na área científica do curso e bom nível de

produção científica. Está vinculado a redes nacionais e internacionais, sendo praticamente todos os seus membros integrados em centros de investigação com atividade em Ciências da Comunicação. Recomenda-se, porém, o reforço do grupo, dado tratar-se de um corpo docente relativamente reduzido para a amplitude da oferta curricular do curso e de outras formações a que está igualmente associado.

5. O ciclo de estudos tem bom nível de procura (com 12 vezes mais candidatos do que as vagas disponíveis e boas classificações de acesso), assim como bons indicadores de sucesso em termos de resultados académicos. Os dados sobre a empregabilidade não são muito detalhados, mas parecem ser globalmente positivos.

6. É significativa a atratividade do curso por estudantes estrangeiros, mas recomenda-se também como desejável uma mobilização equivalente de docentes e de estudantes para a realização de programas de mobilidade noutros países.

7. Embora o atual exercício de avaliação não tenha incluído uma visita local, pelos dados disponibilizados depreende-se que o curso tem recursos técnicos e materiais adequados ao tipo de formação ministrada, sendo desejável a identificação de pessoal não docente especialmente dedicado ao curso.

8. O curso é regularmente monitorizado por um sistema interno de garantia da qualidade que, tendo a vantagem de ser acreditado pela A3ES, constitui um mecanismo de autoavaliação relevante para a necessária identificação de tendências e de fragilidades.

9. Não sendo muito profunda, a proposta de reestruturação curricular é consistente com a análise SWOT elaborada no âmbito da avaliação interna e introduz uma desejável valorização da formação obrigatória na área científica de Ciências da Comunicação.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

Acreditar

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

Sem condições adicionais